

Teste é arma na prevenção

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Um médico americano vem ao Brasil esta semana para mostrar uma nova arma na prevenção de doenças cardíacas. Harry Demoupolos, chefe do Departamento de Patologia Clínica da Universidade de Nova Iorque, vai apresentar um teste que permite avaliar até que ponto uma pessoa sã corre risco de desenvolver doença cardíaca. O método recorre às perguntas de sempre: o risco é maior se o indivíduo fuma, se for obeso e sedentário,

beber em demasia ou viver estressado. A novidade está em dois exames que avaliam se as veias e artérias estão sendo agredidas pelos radicais livres, moléculas instáveis de oxigênio que promovem reações químicas e causam estrago por onde passam.

Um dos exames é o que dimensiona a fração de colesterol que reagiu com os radicais livres e se oxidou. É o chamado colesterol de baixa densidade oxidado. "É essa porção do colesterol que lesiona as paredes das artérias", diz o médico Efrain Olszewer, presi-

dente do Congresso Internacional de Radicais Livres e Medicina Ortomolecular, que começa amanhã em São Paulo.

O segundo exame avalia a quantidade de um aminoácido no sangue, a homocisteína, que é outro alvo dos radicais livres. Quando mais aminoácido houver, maior a agressão. Os valores obtidos pelos exames e as respostas para o questionário são ponderados por um programa de computador, que avalia o risco cardíaco.